

Esse plano visa, Sr. Presidente, a garantir todo o debate científico trazido pela própria Fiocruz, quando prevê a instalação, nas favelas e nas periferias, de polos de atendimento, polos de testagem. É fundamental que esta Casa seja sensível e solidária ao tema. Vi, Sr. Presidente, que algumas emendas que Deputados e Deputadas apresentaram são para a transparência. Ninguém aqui é contra a transparência, pelo contrário. É pela transparência que esta Casa age. A Alerj está dando exemplo de como uma Casa Legislativa deve atuar num momento de pandemia, num momento de crise sanitária, de crise por coronavírus, que deixa todos nós fragilizados. Esta Casa é um exemplo novamente, quando se coloca à disposição da ciência, da tecnologia e da oportunidade de salvar vidas no Estado do Rio de Janeiro.

Lembro que temos um projeto, aprovado e sancionado pelo Governo do Estado, que dita exatamente um programa de enfrentamento e combate ao Covid nas favelas. Isso, Sr. Presidente, mostra que esta Casa está preocupada com a vida das pessoas, está preocupada em encontrar soluções, ...

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Conclua, Deputada, por favor.

A SRA. RENATA SOUZA - ... partindo de uma sensibilidade que, efetivamente, Sr. Presidente, não prescinde de transparência, pelo contrato. É para isso que estamos aqui, é para isso que esta Casa legislativa também fiscaliza.

O fato de uma instituição tão importante como a Fiocruz, com outras instituições, estar por trás desse programa de enfrentamento e combate ao Covid nas favelas é essencial, reflete a decisão de salvar vidas neste momento de crise econômica, política e sanitária que estamos todos vivendo.

Muito obrigada, Sr. Presidente, pela sensibilidade.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Carlos Minc, por favor.

O SR. CARLOS MINC - Sr. Presidente democrático, André Ceciliano, meus colegas, minhas companheiras, Deputada Renata Souza, autora deste importante Projeto, Deputado Waldeck Carneiro, que também participou dessas negociações pela Comissão de Ciência e Tecnologia e Inovação, quero dar um testemunho. Eu sou o Deputado mais antigo da Casa em matéria de leis e, também, o Deputado com mais leis aprovadas. Inúmeras dessas leis foram aprovadas e cumpridas, Deputada Renata, graças à Fiocruz com o seu trabalho técnico e gratuito. Dou alguns exemplos rapidamente: a lei que acabou com o jateamento de areia nos estaleiros navais que provocava silicose no pulmão dos trabalhadores. A Fiocruz fez um monte de estudos da incidência da silicose entre os trabalhadores dos estaleiros de construção e reparação naval durante anos. Graças a esse estudo, conseguimos aprovar a lei. Depois, com apoio da Engenharia Naval da UFRJ mostrando as alternativas, fazendo cumprir a mesma lei. A mesma coisa, quando da lei que tirou o chumbo tetraetila da gasolina, usado na época, inclusive, pela Refinaria de Mangueiras - vizinha à Fiocruz. Afetava, Deputada Renata, também as comunidades. O Deputado Waldeck Carneiro falou também das comunidades que participaram deste Projeto. Eu não vou dar todos os exemplos. A que tirou o mercúrio da produção de cloro soda. Nós levamos os operários da Panamericana, em Honório Gurgel, para a Fiocruz, que fez a análise do cabelo, do sangue e da urina provando que havia 48 trabalhadores intoxicados com mercúrio. Tudo gratuitamente para a Assembleia. Graças a isso, aprovamos a lei e fizemos ser cumprida. Há vários exemplos, inclusive, o famoso caso do banimento do amianto. A Fiocruz apoiou centenas e centenas de trabalhadores. Veio em várias e várias assembleias. Tudo isso sem cobrar um tostão. Graças a isso, milhares de vidas operárias foram salvas da morte e da contaminação. Há vários outros exemplos.

Acho que se o Governo Federal e o Governo Estadual estão em guerra, esse não é o campo da Assembleia. O campo da Assembleia é de união, de prestígio da ciência. Não vamos entrar nessas guerras.

No outro dia, por iniciativa do André Ceciliano, o nosso trepidante Presidente, aprovamos recursos para a UFRJ para os respiradores. Nessa época, todos os Deputados viraram coautores. A UFRJ também é uma universidade federal. Ninguém levantou essa questão.

Sei que o Presidente Bolsonaro logo no início disse que a Fiocruz não é uma entidade séria, porque uma pesquisa sobre drogas não deu o resultado que ele gostaria. Como disse que o Inpe - internacionalmente reconhecido - também não era uma entidade séria.

Acho que a posição da Assembleia é clara: prestigiar a ciência; prestigiar o esforço de prevenção; prestigiar a pesquisa, independente de serem unidades estaduais, federais, municipais. Esse é o papel da Alerj: eles separam, a Alerj junta. Eles tiram recursos, a Alerj ainda que simbolicamente coloca recursos e se afirma como um Poder que está olhando o povo e não uma disputa política e não uma desqualificação das instituições.

Parabéns, Deputada Renata Souza. Parabéns, Deputado Waldeck Carneiro. Parabéns André Ceciliano, que também participou dessa negociação. Vamos na linha da solidariedade com a ciência e com a prevenção.

O SR. RODRIGO AMORIM - Presidente, se puder me inscrever.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Estão inscritos os Deputados Flávio Serafini, Waldeck Carneiro e, agora, Rodrigo Amorim.

Deputado Flávio Serafini.

O SR. FLÁVIO SERAFINI - Sr. Presidente, Deputados, Deputadas, eu me inscrevi, na verdade, para falar da relevância deste Projeto. Estamos diante de uma doença que já matou, só no Estado do Rio de Janeiro, mais de 12 mil pessoas; no Brasil quase 90 mil oficialmente. Sabemos que os impactos sobre a saúde das pessoas costumam se dar de forma diferenciada de acordo com determinantes sociais, seja de acordo com as condições econômicas, condições sociais, condições ambientais; os impactos das doenças, das diferentes questões sobre a vida das pessoas, são diferenciados. No caso das favelas, temos um problema, ainda hoje, da falta de saneamento, falta de esgoto tratado, falta de água encanada.

Há o problema da falta de moradia adequada para muitos moradores - muitas vezes, têm que dividir cômodos três, quatro, cinco pessoas. Há o problema também da concentração da pobreza, muitas vezes, nesses lugares, exigindo ações e políticas que neutralizem o que a pobreza pode significar em termos de necessidade de busca de renda, de necessidade de interação com outras pessoas. Ações específicas para esses territórios, onde os determinantes sociais impactam de forma mais forte a vida da população, é fundamental.

Como a Deputada Renata Souza lembrou, aprovamos nesta Assembleia Legislativa uma série de ferramentas, de possibilidades legais de atuação do Governo do Estado para atender de forma diferenciada os públicos mais vulneráveis durante a pandemia, mas o Governo do Estado, infelizmente, tem se mostrado incapaz de tirar do papel boa parte dessas políticas públicas.

Nesse sentido, a Fiocruz, como instituição que, no Estado do Rio de Janeiro, coordenou um trabalho junto com os movimentos de favelas, com a UFRJ, com a Uerj, com este Parlamento - fizemos uma reunião aqui, organizada pela Deputada Renata Souza, debatendo esse plano - , pode contribuir muito para que o Estado tenha uma ação mais efetiva no combate ao Covid nos territórios mais vulnerabilizados.

Acho que essa é uma medida fundamental, acho que a Assembleia Legislativa acerta ao fazer esse movimento. Obviamente, é impossível agradar a todos. Há sempre aqueles que encontram qualquer justificativa que seja para que uma política pública voltada para o povo seja questionada, seja criticada. Mas temos certeza de que a Assembleia Legislativa mais uma vez acerta, assim como acertou quando repassou 100 milhões de reais para o Governo do Estado re-

passá-los aos municípios para se prepararem para o combate ao Covid. A Assembleia Legislativa mais uma vez acerta ao dispor ferramentas para o enfrentamento dessa doença, que já é a principal causa de morte por ano, no Brasil, nas últimas décadas.

Nas últimas décadas todas, no Brasil, não houve nenhuma causa de morte anual tão potente quanto a causada pelo coronavírus já se tornou. Evidentemente, uma doença tão potente e tão mortal requer uma série de ações no seu enfrentamento. Então, essa é mais uma contribuição que a Assembleia Legislativa vai dar para o enfrentamento ao Covid-19 e a Fiocruz é uma instituição que tem todas as condições de nos ajudar nessa tarefa.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Obrigado, Deputado Flávio Serafini.

Deputado Waldeck Carneiro, por favor.

O SR. WALDECK CARNEIRO (Para discutir a matéria) - Sr. Presidente, Deputado André Ceciliano, Sras. e Srs. Deputados, já fiz uma rápida declaração quando do voto na Comissão de Ciência e Tecnologia, mas fiz questão de me inscrever para discutir a matéria por algumas razões.

Em primeiro lugar, lembro que o Estado do Rio de Janeiro sedia o principal leque, o principal acervo de instituições federais de ciência e pesquisa de todo o Brasil. São várias. São quatro universidades federais multicampi, são dois institutos federais multicampi, Cefet, institutos de pesquisa em área específica dos mais variados, dos mais qualificados, entre eles a Fiocruz. Assim, é um absurdo que o poder público constituído não possa aprimorar o seu diálogo, a sua interlocução com essas instituições, que são referências nacionais e internacionais, que estão no Rio de Janeiro, com produções que nos beneficiam diretamente, como citaram os Deputados Carlos Minc e Flávio Serafini, nos exemplos que deram.

Em segundo lugar, devo dizer que este é um momento interessante, Deputado André Ceciliano, no Rio de Janeiro, reconhecido. Talvez eu seja, dos Deputados, o mais bem posicionado para dar este testemunho: a comunidade científica do Rio de Janeiro tem se sentido muito respeitada pelo Parlamento Fluminense, e não apenas por causa de iniciativas que envolvem dinheiro. Um conjunto de iniciativas que tem partido da Assembleia Legislativa no último período vem aprofundando o diálogo com as nossas instituições científicas, vem reconhecendo a sua qualidade, a sua importância, vem tratando-as com o devido respeito, exatamente no momento, Deputada Renata Souza, em que o Governo Federal faz o contrário.

Podemos citar vários exemplos, no Rio de Janeiro, de instituições no campo científico que vêm sendo desrespeitadas pelo Governo Federal na sua autonomia, como é o caso da UniRio, do Cefet, com uma intervenção que já dura um ano, do Instituto Nacional de Educação dos Surdos; a minha UFF, onde sou professor, que foi caluniada pelo ex-Ministro da Educação; a Fiocruz, que teve um estudo internacionalmente reconhecido desautorizado pelo Ministro, que nem expertise tinha para fazer aquela discussão. A Alerj faz isso não para ser um contraponto, mas acaba sendo um importante contraponto de apoio e interlocução com a comunidade científica.

Eu acho que com esse ambiente proporcionado pela Alerj, e quero destacar V.Exa., André Ceciliano na Presidência, ajudando a liderar esse processo, já há o reconhecimento da comunidade científica de que a Alerj, hoje, é uma importante interlocutora dessas instituições. E este Projeto se insere neste contexto, de um bom diálogo com a Alerj, no contexto ressaltado pela Deputada Renata Souza: sabemos que os números da Covid-19 no Rio de Janeiro são uma tragédia, mais de 13 mil mortos, dezenas de milhares de pessoas infectadas. Nas áreas populares o drama é ainda maior, porque as condições de vida, antes mesmo da pandemia, já deixavam essas pessoas em situação de muita desproteção. Está aí a importância do Projeto.

Quando à questão levantada pelo Deputado Alexandre Freitas, uma delas, pelo menos, que reconheço pertinente, há Emendas nesse sentido. Eu mesmo fiz uma E menda no sentido de assegurar que a efetivação da transferência prevista na lei se dê com a apresentação da Fiocruz à Alerj do plano de trabalho executivo, detalhando as ações que serão desenvolvidas, seus objetivos, os itens de despesa, o cronograma de desembolso. Isso é muito importante. O Projeto já diz isso, e já há um Projeto que talvez devêssemos trazer para o texto da lei alguns elementos que já constam no Projeto para que o princípio da transparência e da publicidade estejam garantidos.

De qualquer maneira, é um Projeto muito importante, ajuda a consolidar essa relação da Alerj com a comunidade científica fluminense e, portanto, quero manifestar meu integral apoio. Aproveito para fazer uma discreta, mas sincera homenagem, ao meu companheiro de luta, Deputado Flávio Serafini, que é professor da Fiocruz e lutador por essa causa. Um abraço!

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Rodrigo Amorim.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente, em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer do fundo do meu coração a todos os Deputados que se manifestaram expressando as condolências e o afeto por ocasião do falecimento da minha mãe, na última semana. Quero dizer que os cabelos brancos me trazem, hoje, a maturidade de compreender o quanto o carinho dos amigos nos conforta. Deixo a todos os colegas Deputados e Deputadas o meu agradecimento.

Sr. Presidente, em relação à matéria, participei de uma live, ontem, assim como outros Deputados já tinham participado, da Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia, por ocasião da comemoração dos 430 anos de atuação das entidades de ensino e pesquisa no Rio de Janeiro, dentre as quais a Fiocruz. Por óbvio, sempre que tratamos de tema relacionado à ciência, tecnologia e educação, sobretudo quando se faz uma ilação deste tema às localidades de favela no Rio de Janeiro, é um tema bem-vindo. Fica minha solidariedade a todos que manifestam seu interesse mandato e sua atuação parlamentar com a finalidade de levar serviços de qualidade para essas localidades, que são ambientes com extrema dificuldade, muito diferente do glamour que alguns tentam passar sobre o ambiente de favela. A favela não é glamurosa, não; é lugar de gente séria, decente, honesta, trabalhadora, mas que, em razão de décadas de abandono por parte do poder público, é um local, sim, de extrema pobreza e dificuldade. É lógico que sempre que se propõe algo voltado a atenuar essas mazelas e levar mais qualidade de vida para as pessoas de bem que moram ali, tem que ser observado com especial atenção por todo o Parlamento Fluminense.

Agora, nós já estamos aqui neste período de pandemia beirando talvez quase dois meses de uma decisão e eu não posso perder uma oportunidade como essa de me manifestar contrário mais uma vez.

Infelizmente, foi uma decisão motivada por grupos que habitam esta Casa, inclusive, no sentido de proibir as ações policiais dentro dessas localidades. Então, Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Rodrigo Amorim, estava indo tão bem o encaminhamento.

O SR. RODRIGO AMORIM - Não, Sr. Presidente. Tem conexão com o tema. Eu insisto neste sentido.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Eu sei. Só estou...

O SR. CARLOS MINC - Estava ótimo...

O SR. RODRIGO AMORIM - Porque, quando o Deputado fala que levar saneamento básico, levar água - e é óbvio que tem toda a razão - significa preservar a vida, as ações policiais dentro dessas localidades também significam levar a vida, Sr. Presidente.

Eu trago à baila aqui: na semana passada, dois jovens negros foram assassinados e condenados pelo tribunal do tráfico dentro de uma localidade de favela no Rio de Janeiro. Porque, justamente, esses marginais, que são protegidos por alguns nesta Casa, estão tendo toda a liberdade do mundo para atuarem.

Nós estamos vendo, neste exato momento, enquanto esta Sessão está acontecendo, que está havendo uma guerra na região da Praça Seca no Rio de Janeiro, com gente morrendo...

A SRA. ENFERMEIRA REJANE - Sr. Presidente, peço para me inscrever.

O SR. RODRIGO AMORIM - Então, a Polícia, pisando em ovos, para poder intervir, sob o ponto de vista de afrentar uma determinação do STF, que foi motivada por grupos nesta Assembleia Legislativa.

Então, quando nós estamos falando "todo o meu apoio, todo o meu aplauso a qualquer iniciativa de qualquer parlamentar que visa melhorar a qualidade de vida das pessoas", mas preservar vidas é fazer com que as nossas forças policiais possam atuar nessa localidade e não transformar num território, como já era, livre, para o cometimento de crime e para essas ações do narcoterrorismo no Rio de Janeiro.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - A próxima Deputada inscrita é a Deputada Lucinha, em seguida, a Deputada Enfermeira Rejane.

A SRA. LUCINHA - Eu vou ser rápida, mas eu quero aproveitar a oportunidade, Deputada Renata Souza, autora do Projeto. Sempre achei importante a participação da Fiocruz. Em diversos momentos aqui na minha região da Zona Oeste, a Fiocruz sempre foi uma aliada da população.

Em relação à poluição da TKCSA, em Santa Cruz, a Companhia Siderúrgica do Atlântico aumentou em 2º a temperatura de Santa Cruz e a população respira até hoje aquela chuva de prata, causando danos àquela periferia gigantesca da Zona Oeste.

Quero dizer, Deputada Renata Souza, que eu quero discutir duas Emendas depois com a Deputada, que são pertinentes. Hoje, nós temos o menor IDH na favela do Acari, na favela de Antares e na favela de Mangueiras. Não que as outras comunidades não tenham, mas essas três têm os menores IDH, onde nós temos o maior número de surtos de tuberculose. E a favela do Aço, que é em Santa Cruz, aqui na minha terra, é a favela que tem o maior número de HIV.

Então, eu gostaria, numa dessas Emendas que eu irei apresentar, que fosse feito, de forma efetiva, já que o Governo do Estado não o faz, o teste do coronavírus nessas áreas, onde a doença está proliferando. Um número muito grande de pessoas que estão sendo contaminadas ainda hoje com essa doença. E eu peguei o coronavírus dentro do trem, fazendo a inspeção da SuperVía, que tirou o ramal Expresso de Santa Cruz.

Então, esta era a observação que eu queria fazer. A Fiocruz é uma instituição renomada, sempre aliada da população, sempre do lado da pesquisa. Nas Emendas que irei apresentar, é fundamental fazer a questão do teste. É um número muito grande.

Ainda hoje, vou dar um exemplo, as pessoas, quando chegam na Clínica da Família, com sintoma, Deputada Martha Rocha, de dor de cabeça e um pouco de febre, eles não fazem o teste. Passam azitromicina e dipirona - isso na Clínica da Família - e mandam para casa. E, se passar mal, tiver falta de ar, que procure novamente a unidade - que não vai estar aberta, só nos hospitais da região.

Então, a minha preocupação é muito neste sentido. A pandemia não acabou, os casos estão aumentando assustadoramente.

Eu moro num bairro de classe média em que várias pessoas estão com essa doença. Na periferia aumentou muito nas favelas. Temos que aproveitar esse investimento, que é um investimento que a Assembleia vai fazer para atender a essas comunidades, principalmente fazendo a testagem, já que o Governo do Estado é omissivo em relação à esta questão, nós temos que fazer testagem principalmente onde temos surtos de tuberculose, de HIV na Favela do Aço e um número muito grande de pessoas que não têm acesso à água nem para poder beber, nem para poder cozinhar. Então, vou fazer as Emendas relativas a essa experiência que eu tenho em relação a essas comunidades da Zona Oeste. Em Mangueiras e em Acari, onde tem o menor IDH, é onde nós temos que investir para fazer um teste, para poder ver de que forma nós podemos ajudar a essas famílias no isolamento, não faltando o medicamento. Porque até hoje o tratamento ainda é o mesmo: azitromicina e dipirona. E se passar mal vai para outra unidade.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Obrigado, Deputada.

Deputada Enfermeira Rejane.

A SRA. ENFERMEIRA REJANE - Deputados, Presidente, eu também não poderia perder a oportunidade de parabenizar e me manifestar aplaudindo a Deputada Renata Souza por este Projeto de Lei, que permite a Alerj em conjunto com a Fiocruz ajudar as comunidades do nosso Estado, do nosso Município. Nós sabemos que a Fiocruz é uma instituição de renome internacional que desde que nos entendemos como profissional a Fiocruz trabalha em prol dos menos favorecidos e em conjunto com comunidades.

E este Projeto, Deputada Renata, é muito importante, como disse a Deputada Lucinha. Nós não podemos aqui entrar em pilhas de Deputados que falam sobre a questão dos moradores da favela. Eu acho que tanto nas favelas há pessoas ligadas ao tráfico quanto também na área da Segurança há milicianos fazendo atrocidades. Este tipo de discurso não avança para quem está precisando e com urgência, porque como diz a Deputada Lucinha, as comunidades estão aí com várias doenças e não só com o Covid: tuberculose, hanseníase, crianças que precisam de atendimento e que são atendimentos e programas viáveis de serem feitos. Nós temos o Município do Rio de Janeiro onde o prefeito destruiu praticamente a rede básica de saúde. Essa rede básica estava na mão de OSs corruptas, mas é necessário manter tudo o que o município tinha. Eu me lembro, eu sou funcionária do Município, me aposentei agora, mas entrei trabalhando na Zona Oeste, no posto de saúde e que depois virou uma organização social e agora está fechado. Todo o atendimento da rede básica que atendia à periferia da cidade passou a não ter. As pessoas não têm onde serem atendidas, esta é a verdade. Nós precisamos sim pensar em outras formas de atuar. E se é um financiamento da Alerj para que possa atingir às pessoas de bem, as pessoas que estão morando dentro dessas favelas, que não têm água, que não têm condição, porque é responsabilidade do poder público, nós temos que fazer.

Venho parabenizar V.Exa., parabenizar a Fiocruz, buscar parcerias com universidades públicas, privadas, instituições de renome, o que é fundamental para o nosso trabalho. E o Deputado André Ceciliano, Presidente desta Casa, tem toda essa sensibilidade de fazer essa gestão pensando dessa forma. Parabéns à Alerj, parabéns aos Deputados e parabéns a V.Exa., Deputada Renata, por esse trabalho e pensar muito bem nas comunidades.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Obrigado, Deputada Enfermeira Rejane.

O Projeto sai de pauta, porque recebeu até o presente momento 15 Emendas e retorna na próxima semana onde faremos uma discussão no colégio de Lideres, na terça-feira, às 13 horas.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Presidente...

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Sim, Deputado Alexandre Knoploch.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - V.Exa. poderia me conceder a palavra pela ordem só sobre a audiência pública de hoje, rapidamente?

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Por favor.